

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: O CASO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO FRANKLIN TÁVORA

Antonia Gleiciane Germano de Almeida¹; Mellissa Fernanda Gomes da Silva²; Jailton Gregório Pelarigo³

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica); E-mail: gleicy_nyck@hotmail.com

²Doutora, Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica); E-mail: melissafernanda@unicatolicaquixada.edu.br

³Doutor, Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica); E-mail: jailtongregorio@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Diante de tantos movimentos que marcaram a Educação Física há décadas, não podemos deixar passar despercebido que não existiu na legislação brasileira o reconhecimento da Educação Física de forma importante no progresso das pessoas, mas sim em diversos momentos da história uma arma política de alienação para controlar ou manter afastado a população dos interesses administrativos. Com o Governo Temer foi discutida uma reforma na cadeira curricular do Ensino médio e a possível exclusão da Educação Física como componente curricular obrigatório, ficando facultativa sua inserção na estrutura curricular da escola. Entretanto, o processo de sua exclusão não deu procedimento, o que não nos faz sentir seguro com uma nova possibilidade de ser reavaliada essa mudança. O que cabe enfatizar neste trabalho é sua contribuição no ensino e possíveis consequências da sua exclusão caso fosse eliminado por completo como componente curricular e quais as principais consequências para os alunos caso a disciplina de Educação Física fosse não obrigatória no Ensino Médio. Assim, o objetivo deste trabalho é preservar e buscar a valorização do ensino da Educação Física no componente curricular do Ensino Médio. Foi aplicado um questionário para a turma do 3º ano A da Escola Estadual de Ensino Médio Franklin Távora localizado em Itapiúna, aproximadamente a 100km de Fortaleza, Capital do Ceará. Participaram deste estudo 26 alunos da referida turma, com faixa etária de 16 à 17 anos do turno matutino. O primeiro item do questionário perguntava se eles participavam sempre das aulas de Educação Física, onde a grande maioria dos participantes respondeu que sim ou quase sempre, e um pequeno grupo de alunos responderam que raramente ou não com tanta frequência. A segunda questão foi sobre o que eles achavam das aulas de Educação Física. Dois alunos disseram que são importantes para a saúde física e mental, dois disseram que ajuda a cuidar e melhorar o condicionamento físico, 17 alunos que as aulas são boas, educativas e dinâmicas, dois que são melhores quando são práticas e um disse que são chatas. Sobre a importância de se ter Educação Física no Ensino Médio, todos responderam que é um incentivo para a prática de Atividade Física regular e acabar com o sedentarismo. Na última questão foi perguntando de acordo com os conteúdos estudados na disciplina de Educação Física durante os três anos do ensino médio, quais seriam as consequências para os alunos caso a disciplina de Educação Física fosse excluída. Grande parte dos alunos afirmou que seria uma grande tragédia, pois os alunos passariam a ser desinformados sobre o seu corpo, práticas esportivas, sua importância na prática de atividade física regular e consequentemente aumento de sedentários. Dois alunos ainda afirmaram que muitos deste só vivenciam a prática apenas no ambiente escolar e uma aluna afirmou não haveria diferença pelo fato de muitos alunos não gostarem das aulas e só participam por querer sair de sala. Portanto, a Educação Física no Ensino Médio poderia ser a solução para diminuir o resultado de obesos e sedentários na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Importância.